

# COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



**Luis Henrique Almeida Castro**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



**Luis Henrique Almeida Castro**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-759-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.595210812>

1. Pandemia - Covid-19. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “COVID-19: Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 3” traz ao leitor 36 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações epidemiológicas que se relacionam – direta ou indiretamente – com o contexto da pandemia de SARS-CoV-2.

A organização dos artigos levou em consideração a temática alvo de cada estudo e, embora alguns possuam vínculo apenas didático com o tema central da obra, a disposição dos textos, em dois volumes, está direcionada em um plano direcional que parte de contexto da publicação científica, avança para os aspectos patológicos da infecção de COVID bem como patologias secundárias, impactos emocionais e cognitivos, logo após reflete sobre os impactos diretos da pandemia na mulher e no feminino, concluindo a obra com as mais variadas temáticas socioambientais e educacionais nesta conjuntura pandêmica que atinge o Brasil e o mundo.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas a este tema tão essencial e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE COVID-19 NO MUNDO DE ACORDO COM SEU ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)**

Cristianne Confessor Castilho Lopes

Tulio Gamio Dias

Eduardo Barbosa Lopes

Lucas Castilho Lopes

Vanessa da Silva Barros

Laisa Zanatta

João Vitor Bertuci

Daniela dos Santos


Marilda Moraes da Costa

Liamara Basso Dala Costa

Fabio Kopp Vanuzzi

Heliude de Quadros e Silva

Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108121>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR SARS-COV-2 NO DISTRITO DE CACAÚ PIRÊRA, IRANDUBA-AM**

Sarai Carvalho Lima

Emily Simara Moraes Leda

Geovane Silva Da Silva

Samilly Reis De Castro

Tatiana Cardoso Da Silva

Silvana Nunes Figueiredo


Maria Leila Fabar dos Santos

Iraneide Ferreira Mafra

Loren Rebeca Anselmo

Leslie Bezerra Monteiro

Andreia Silvana Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108122>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **COVID-19 E AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS: UM OLHAR ATENTO AOS POVOS INDÍGENAS**

Marcos Paulo Oliveira Moreira

Alex de Sousa Silva

Amanda Cafezakis Moutinho

Caio Vitor de Miranda Pantoja


Fernando Ferreira Freitas Filho

João Paulo Mota Lima

Joyce Ruanne Correa da Silva

Manoel dos Reis Pinto


Marcos José Silva de Paula  
Solange Lima Gomes  
Sheyla Mara Silva de Oliveira  
Franciane de Paula Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108123>

**CAPÍTULO 4..... 33**

**A SUBNOTIFICAÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ**

Amanda Salbé Nassar  
Felipe Dias da Cunha Trindade  
Maria Clara de Castro Coqueiro de Oliveira  
Victor Matheus Mendonça de Araújo  
Janaína Cunha Romeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108124>

**CAPÍTULO 5..... 40**

**COVID-19 E ROMARIA DO MUQUÉM: IMPLICAÇÕES E INOVAÇÕES**


Aldemir Franzin  
Alberto da Silva Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108125>

**CAPÍTULO 6..... 49**

**DIÁRIOS DA PANDEMIA: DA (IM)POSSIBILIDADE DO EXERCÍCIO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

Ana Maria Caldeira Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108126>

**CAPÍTULO 7..... 64**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: HABILIDADE RELACIONAL PARA O RESIDENTE NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19**

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes  
Ágna Retyelly Sampaio de Souza  
Aline Muniz Cruz Tavares  
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho  
Ana Paula Pinheiro da Silva  
Natália Pinheiro Fabricio Formiga  
Alessandra Bezerra de Brito  
Rosana Cabral Pinheiro  
Dioneide Pereira da Silva  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108127>

**CAPÍTULO 8..... 70**

**PERFIL DO DISCENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19**

Christiane de Carvalho Marinho  
Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih


Kátia Simone Kietzer  
Anderson Bentes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108128>

**CAPÍTULO 9..... 81**

EMPATÍA CON LAS FAMILIAS, UNA PRÁCTICA REFLEXIVA CON ESTUDIANTES DE  
MAGISTERIO EN PRIMERA INFANCIA TRAS UN AÑO DE SINDEMIA

Laura Grassi Gaudin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108129>


**CAPÍTULO 10..... 85**

DESAFÍO DEL DOCENTE DE LA UAC EN PANDEMIA, DIGITALIZACIÓN Y DESARROLLO  
DE NUEVAS COMPETENCIAS

María Alejandra Sarmiento Bojórquez

Juan Fernando Casanova Rosado

Mayte Cadena González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081210>

**CAPÍTULO 11..... 95**

NUEVA TÉCNICA DOCENTE EN EL DEPARTAMENTO DE ANATOMÍA HUMANA: EL  
BLOG PERSONAL COMO HERRAMIENTA DE CONSOLIDACIÓN DEL APRENDIZAJE Y  
EVALUACIÓN EN TIEMPOS DE COVID19

Cristina Verástegui

Noelia Geribaldi-Doldán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081211>

**CAPÍTULO 12..... 112**

AÇÕES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DIANTE DA PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS COM O  
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA BAHIA E EM MINAS GERAIS

Kátia de Fatima Vilela

Rodney Alves Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081212>

**CAPÍTULO 13..... 124**

HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA EM ESCOLARES DE 1º E 2º ANOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL I EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Mariana Garrido Santana

Giseli Donadon Germano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081213>


**CAPÍTULO 14..... 134**

PROJETO EXPRESSAR: PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA COM PROFISSIONAIS  
DA SAÚDE DE UBS NA PANDEMIA

Gislaine Lima da Silva

Davi Alexandre de Souza Oliveira

Rafaela Gabriela Luiz Venâncio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081214>

**CAPÍTULO 15..... 143**

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081215>

**CAPÍTULO 16..... 147**

**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESQUEMA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV4) EM ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE DO CACAU PIRÊRA, IRANDUBA – AM**

Eliane Monteiro da Silva

Erisson de Souza Rodrigues

Estela Farias Soares Lima

Fabiola Hounsell Marques

Francisca Oliveira dos Santos

José Nilvan Silva Bezerra

Maria Evanilda Maciel Farias


Silvana Nunes Figueiredo

Maria Leila Fabar dos Santos

Andreia Silvana Silva Costa

Leslie Bezerra Monteiro

Iraneide Ferreira Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081216>

**CAPÍTULO 17..... 160**

**POTENCIALIDADES DAS AÇÕES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jackllanny Martins de Farias

Luís Roberto da Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Ilma Cristina Silva do Nascimento

Alexandra Coutinho Cavalcanti

Alcinda de Queiroz Medeiros

Ana Maria Bezerra de Oliveira Cabral

Áurea Maria da Cunha Silva

Raíssa Ivna Alquete de Arreguy Baptista

Emília Carolle Azevedo de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081217>

**CAPÍTULO 18..... 170**

**COVID-19 E SEU IMPACTO SOCIAL**

Letícia Wanderley de Amorim

Lucas Wanderley de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081218>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>173</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>174</b>

## COVID-19 E ROMARIA DO MUQUÉM: IMPLICAÇÕES E INOVAÇÕES

Data de aceite: 01/12/2021

### Aldemir Franzin

Doutorando em Ciências da Religião  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC  
Goiás)

### Alberto da Silva Moreira

Doutor em Teologia  
Professor na Pontifícia Universidade Católica  
de Goiás

**RESUMO:** O objetivo da Comunicação é entender e apreender a relação entre COVID19 e Religião Popular, especificamente numa manifestação concreta, a Romaria do Muquém. No desenvolvimento da Comunicação perguntamos: quais as implicações e inovações que a pandemia do COVID-19 causou à romaria, e de que maneira os romeiros responderam à pandemia e à romaria. A romaria acontece a cada ano no Estado de Goiás, município de Niquelândia, entre os dias 05 a 15 de agosto. Os romeiros se deslocam de diversas regiões do Brasil, especialmente do Centro Oeste, e constroem na área do Santuário, durante o período da festa, uma cidade temporária que abriga cerca de quinhentas mil pessoas. Num espaço geográfico denso de fé e devoção, existe também um complexo campo simbólico, onde se manifestam tradições, crenças e representações populares. A pandemia viral mudou drasticamente esta manifestação religiosa popular. Na verdade, a pandemia mudou drasticamente as maneiras como nos comunicamos, como realizamos

nosso trabalho, como convivemos socialmente, como vemos o próprio mundo e também como praticamos a religião. Entre as sérias mudanças e implicações que a COVID-19 trouxe à religião popular podemos elencar: interrupções das práticas religiosas externas, suspensão das romarias e peregrinações em santuários e lugares sagrados do mundo todo, fechamento dos lugares de culto e acompanhamento dos rituais religiosos pelos meios de comunicação e pela Internet. No caso de Muquém a romaria não aconteceu de modo presencial e inaugurou uma forma virtual inédita. O patógeno interrompeu a romaria pela primeira vez em seus 272 anos de existência, deixando o Santuário fechado e barreiras sanitárias e policiais instaladas nas estradas que dão acesso ao Muquém. Diante do contexto pandêmico complexo e inseguro, dirigentes do Santuário optaram por um novo desenho de romaria, chamada de “romaria em casa”, e utilizaram ferramentas tecnológicas e rede de transmissão por *Web TV*, transmitindo os ritos, práticas religiosas, motivações e mensagens aos romeiros e romeiras no Brasil e àqueles residentes no exterior. Houve um acompanhamento diário e numericamente relevante, o que fez levantar a questão de que trata este artigo: que sentido e densidade tem uma romaria virtual para os romeiros do Muquém? Nossa hipótese é que romeiros deram sentido à sua participação virtual por meio de experiências religiosas também inéditas, pelas quais expressaram necessidades, pedidos e expectativas, reafirmaram sua ligação com a romaria e recompuseram sua identidade (religiosa).

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Romaria; Muquém; Religião Digital; Identidade.

**ABSTRACT:** The purpose of Communication is to understand and apprehend the relationship between COVID 19 and Religion Popular, specifically in a concrete manifestation, the Romaria do Muquém. At the Development of Communication we ask: what are the implications and innovations that The COVID-19 pandemic caused the pilgrimage, and how the pilgrims responded to the pandemic and the pilgrimage. The pilgrimage takes place every year in the State of Goiás, municipality of Niquelândia, from the 5th to the 15th of August. The pilgrims move from different regions of the Brazil, especially in the Midwest, and build in the Sanctuary area, during the period of Festa, a temporary city that houses about five hundred thousand people. in a space dense geographic of faith and devotion, there is also a complex symbolic field, where they manifest popular traditions, beliefs and representations. The viral pandemic has changed drastically this popular religious manifestation. In fact, the pandemic has changed. dramatically the ways we communicate, how we do our work, ho we live socially, as we see the world itself and also as we practice religion. Among the serious changes and implications that COVID-19 brought to popular religion we can list: interruptions of external religious practices, suspension of pilgrimages and pilgrimages in shrines and holy places around the world, closing of places of worship and monitoring of religious rituals by the media and the Internet. In case of Muquém, the pilgrimage did not take place in person and inaugurated an unprecedented virtual form. The pathogen interrupted the pilgrimage for the first time in its 272 years of existence, leaving the closed sanctuary and sanitary and police barriers installed on the roads that give access to the Muquém. Faced with the complex and insecure pandemic context, Sanctuary leaders chose by a new design of pilgrimage, called "home pilgrimage", and used tools technologies and Web TV transmission network, broadcasting the rites, religious practices, motivations and messages to pilgrims in Brazil and to those residing abroad. There was daily and numerically relevant monitoring, which raised the issue what this article is about: what meaning and density does a virtual pilgrimage have for pilgrims of the Muquem? Our hypothesis is that pilgrims gave meaning to their virtual participation through also unprecedented religious experiences, through which they expressed needs, requests and expectations, reaffirmed its connection with the pilgrimage and recomposed its (religious) identity.

**KEYWORDS:** COVID-19: Pilgrimage Muquém; Digital Religion; Identity.

## INTRODUÇÃO

A última pandemia que abalou o mundo há mais de cem anos é desconhecida de nossa geração e de nossos pais; foi a gripe espanhola (1918-1920), que na época infectou cerca de 500 milhões de pessoas no mundo todo.<sup>1</sup> O vírus Sars-Cov2, descoberto na China em novembro de 2019<sup>2</sup>, provocou uma crise mundial que atingiu a política, economia,

1 A gripe espanhola, também conhecida como gripe de 1918, foi uma vasta e mortal pandemia do vírus influenza. De janeiro de 1918 a dezembro de 1920. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Gripe\\_espanhola](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gripe_espanhola)>. Acesso em: 20 de jul. 2020.

2 A cronologia e epidemiologia do vírus SARS-CoV-2 (2019-nCoV) durante o período de novembro de 2019 a janeiro de 2020. Disponível em: <[pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia\\_da\\_pandemia\\_de\\_COVID-19](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_da_pandemia_de_COVID-19)>. Acesso em: 23 de jul. 2020.

cultura, esporte, renda, comércio, religião e suas práticas por toda parte. O contágio teria se iniciado no Brasil no final de fevereiro, intensificando-se em meados de março de 2020. Em abril de 2020 a pandemia viral já afetava 210 países e territórios, infectando mais de 2,4 milhões de pessoas em todo mundo e tirando mais de 165.000 vidas (BENTZEL, 2020). Em 29 de setembro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertava que o número de mortes já ultrapassava 1 milhão e havia outras 32 milhões de pessoas infectadas ao redor do mundo.

Essa comunicação faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, ainda em desenvolvimento, que tem por objetivo entender e apreender o impacto da pandemia da COVID-19 sobre uma manifestação massiva do catolicismo popular tradicional em Goiás, a Romaria do Muquém. Também conhecida como Romaria de Nossa Senhora d'Abadia, a festa religiosa e a grande movimentação de peregrinos que ela provoca, acontece num santuário religioso entre as serras do município de Niquelândia, no sertão de Goiás, entre os dias 05 e 15 de agosto de cada ano. No desenvolvimento das questões centrais que orientam o projeto de pesquisa, partimos das indagações: Que implicações traz essa pandemia para a realização da romaria do Muquém? Como os romeiros e o santuário lidaram com a situação pandêmica? Que sentidos e valor deram à sua participação distante e virtual nos rituais transmitidos por TV e Internet? Nesta comunicação, que recolhe impressões iniciais, nos limitamos a analisar algumas adaptações e inovações que a COVID-19 provocou na romaria do Muquém e nas práticas religiosas dos seus seguidores.

## **OS IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE AS RELIGIÕES E PEREGRINAÇÕES**

A pandemia da COVID-19 gerou enorme impacto na economia mundial, afetou o mercado e o comércio internacional, prejudicou indústria, emprego, renda, derrubou bolsas, cancelou eventos culturais e esportivos em todo o mundo. Ela mudou drasticamente a maneira como nos comunicamos, como realizamos nossos trabalhos, como convivemos socialmente, como vemos o próprio mundo e até as maneiras de praticar a religião. Também os templos igrejas e denominações religiosas se viram atingidas, enfrentando em geral forte declínio nas suas atividades e campanhas. Também as doações financeiras diminuíram acentuadamente, o que trouxe riscos para as populações desassistidas e os setores mais carentes que dependem de iniciativas assistenciais vindas de organizações religiosas.

Além disso o corona vírus trouxe sérios impactos e consequências para a religião praticada pelas massas populares ao redor do mundo: interrupção de grandes cerimônias religiosas internas e externas, suspensão de romarias e peregrinações em santuários e lugares sagrados do mundo todo, fechamento de lugares de culto, acompanhamento simultâneo (ou mediatização) dos rituais religiosos através dos meios de comunicação e da Internet. Peregrinações multitudinárias aos lugares sagrados do Islã, como o *Hajj* a Meca e



a ida a Medina, foram suspensas em 4 de março de 2020. Em Roma, sede do catolicismo, houve suspensão das peregrinações aos lugares santos e completo fechamento da Praça e da Basílica de São Pedro em 10 de abril de 2020. Na Birmânia, os templos sagrados budistas e as celebrações do ano novo budista foram canceladas. Governantes e autoridades de toda parte entenderam que a aglomeração humana provocada pelas peregrinações, festas religiosas e templos abertos poderia multiplicar por milhões a transmissão do novo coronavírus, aumentando exponencialmente o número de infectados e de casos fatais<sup>3</sup>. No Brasil, as romarias de Goiás, especificamente as de Nossa Senhora da Penha, em Guarinos, a do Divino Pai Eterno, em Trindade, ambas marcadas para o dia 05 de julho, e a romaria a Nossa Senhora d'Abadia do Muquém, em Niquelândia, marcada para 15 de agosto de 2020, foram suspensas e os três santuários temporariamente fechados. Outras romarias e procissões de expressão nacional, como a do Círio de Nazaré (Pará), em 8 de setembro, e de Nossa Senhora Aparecida (São Paulo), em 12 de outubro, também foram canceladas.

As organizações religiosas sofreram ainda com a política secular de bloqueio comunitário, reduzindo a porcentagem de fiéis nos templos. No Brasil, o Estado de Goiás estabeleceu um limite máximo de 30% da capacidade de cada espaço religioso, além de prescrever um distanciamento necessário de um metro e meio entre as pessoas, e o uso de máscara a todos que ingressarem nos espaços de culto.<sup>28</sup> Foi feito um alerta global pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 22 de junho de 2020, diminuindo ainda mais a presença de fiéis nos espaços religiosos para que as denominações religiosas não fossem classificadas como lugares de transmissão do corona vírus.

A quarentena forçada de isolamento social, a recomendação do “fique em casa” e a restrição de movimentação para conter o avanço do novo corona vírus, não trouxe apenas os seus evidentes benefícios na contenção da propagação da doença e na diminuição do número de mortos. Infelizmente a nova situação tem facilitado também o surgimento de doenças psicossociais em pessoas e comunidades, gerado um índice alto de ansiedade, provocado um abuso do álcool por parte de muita gente, medo, pânico, depressão, aumento da agressão contra as mulheres e até mesmo suicídio. As mulheres novamente foram as mais afetadas e mais expostas ao risco de contaminação, à vulnerabilidade social, ao desemprego, violência doméstica, aumento da pobreza e falta de acesso aos serviços de saúde<sup>4</sup>. No caso do Brasil, no contexto da pandemia, uma mulher tem sido agredida a cada dois minutos.<sup>30</sup>

3 A crise pandêmica global já tem dez meses de existência (em setembro de 2020) e embora alcance tamanho envergadura, continuamos sem um tratamento eficaz contra a doença, embora haja testes clínicos de vacinas em seres humanos em fase avançada, como as vacinas de Oxford (Reino Unido), Coronavac (China), Sputnik (Rússia), Pfizer (Alemanha), Moderna (USA) e a vacina desenvolvida pela Fiocruz no Brasil <sup>28</sup> Decreto no. 9653, de 19 de abril de 2020, do Governador de Goiás.

4 ONU: mulheres fazem chamado ao setor privado por igualdade de gênero na resposta à Covid-19. Acesso em: 31 de jul. 2020. Disponível em: <[https://nacoesunidas.org/?post\\_type=post&s=Mulheres+no+centro+da+luta+contra+a+crise+Covid-19](https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=Mulheres+no+centro+da+luta+contra+a+crise+Covid-19)>. <sup>30</sup> Violência doméstica contra a mulher. Disponível em:< <https://oimpecto.com.br/2020/10/10/violenciadomestica-a-cada-2-minutos-uma-mulher-e-agredida-no-brasil/>>. Acesso em: 20 de out. 2020.

Até que ponto a pandemia do COVID-19 diminuiu ou impulsionou a religião? A cultura pandêmica impulsionou, de forma muito pragmática, a atividade missionária das religiões no mundo inteiro. A pandemia levou muitas denominações religiosas a utilizarem as novas tecnologias do *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, *Twitter*, *Zoom*, *Blogs* e tantas outras plataformas de Internet, se tornaram espaços privilegiados para líderes religiosos transmitirem a religião e suas práticas (CAMPBELL, 2006). Muito parecido com a realidade das religiões em todo o mundo, o Santuário do Muquém recorreu, a partir de 19 de março de 2020, à sua rede de comunicação virtual WEBTVSANTUÁRIO para comunicar-se com os romeiros e fiéis, próximos ou distantes. Através dessa rede de TV por Internet estabeleceu-se um fluxo de comunicação de informações, uma modalidade de prática religiosa com o propósito de fortalecer, apoiar e manter a vida religiosa dos romeiros. Desconhecemos na história das romarias do Muquém, uma mudança tão abrupta e rápida no oferecimento de serviços e no atendimento dos romeiros como os serviços *on-line*, que de um golpe passaram a incluir todas atividades antes presenciais, como as missas, orações, bênçãos, mensagens, leituras bíblicas, velas virtuais, novenas, leitura de cartas enviadas por fiéis e outras atividades.

Em tempos de guerra, pandemias, catástrofes e crises, as pessoas recorrem à religião para encontrar apoio, consolo, explicação e lidar com as adversidades e incerteza, situações negativas e imprevisíveis, e as pessoas oram mais buscando uma relação mais próxima com Deus ou explicam a tragédia através da referência a um desígnio ou ato de Deus (BENTZEL, 2020). Janet S. Bentzel pesquisou dados diários do *Google* em 95 países e identificou que durante a pandemia houve um aumento na busca por orações, atingindo o nível mais alto já registrado até então. A pandemia, ao que tudo indica, levou as pessoas a orar mais; segundo a autora, 85% da população mundial havia rezado pelo fim da pandemia ou para vencer o(s) medo(s) advindo(s) dela (BENTZEL, 2020). Diante do cenário pandêmico, a oração amortece a ansiedade e o sofrimento emocional; as pessoas recorrem à religião para encontrar alívio, consolo e coragem para vida num contexto estranho, ameaçador e complexo.

Nesta mesma linha de pensamento, o estudo feito por Harold George Koenig (2020) mostrou que a religião pode funcionar como uma ajuda poderosa na manutenção da saúde e do bem-estar das pessoas. As práticas e a fé religiosa, segundo Koenig, ajudam a manter o sistema imunológico ativo, protegendo de infecções e doenças e outros sintomas, como ansiedade, medo, febre, falta de ar, perda do paladar ou problemas intestinais. Para este autor, a oração em tempos de pandemia pode criar nas pessoas emoções positivas e imunizantes, gerar disposições espirituais que favorecem atitudes de alegria, paz, tolerância, bondade, controle e autodomínio. A pesquisa de Koenig (2020) mostrou seis meios de resiliência espiritual, mental e física para o enfrentamento de infecções ou doenças provocadas pela pandemia: a oração a Deus, a meditação, a leitura de textos sagrados; a audiência a programas religiosos no rádio, internet ou TV; e o serviço da

caridade aos necessitados.

A COVID-19 trouxe caos para boa parte do mundo, provocou implicações e consequências profundas, mas não fez diminuir ou desaparecer a referência à religião. Ela provocou inovações na metodologia do trabalho pastoral, nas formas de transmissão da mensagem e nas práticas religiosas; para quase tudo isso as organizações religiosas passaram a utilizar ferramentas tecnológicas. No caso da romaria do Muquém, observamos que essa forma de devoção típica do catolicismo tradicional e popular não desapareceu e nem parece ter diminuído com o uso, por parte dos fiéis, da Internet. As práticas religiosas como as celebrações, ritos, missas, bênçãos, orações, adorações e leituras bíblicas transmitidas via Web TV encontraram boa receptividade e audiência significativa.

## **O IMPACTO DA COVID 19 SOBRE O SANTUÁRIO E OS ROMEIROS DO MUQUÉM**

A crise pandêmica atingiu o santuário do Muquém nos meados de março de 2020, no auge das celebrações da Semana Santa e da Páscoa. Para atender às políticas sanitárias de controle do novo coronavírus a administração do santuário restringiu em um terço a presença de fiéis às celebrações, introduziu o uso obrigatório de máscaras, o distanciamento social e disponibilizou a utilização de álcool gel a todos os romeiros que visitaram o Muquém naqueles primeiros meses do ano.

Mas como seria a situação quando chegasse a época da romaria anual, entre 5 e 15 de agosto, quando cerca de 500 mil pessoas se dirigem ao sertão do Muquém? Como o santuário e os romeiros lidariam com a pandemia? Logo as autoridades sanitárias decidiram que, devido ao grande risco de propagação da doença, a romaria de 2020 deveria ser cancelada e que toda a área do santuário deveria ficar temporariamente fechada. Essa medida era necessária, pois mesmo sendo a romaria oficialmente cancelada, provavelmente algumas centenas ou talvez alguns milhares de romeiros tentariam, mesmo assim, dirigir-se ao Muquém para visitar a área do santuário. Foi o que aconteceu de fato, apesar das barreiras de contenção colocadas na principal estrada de acesso. Mas dessa vez não houve romaria, pelo menos não conforme os moldes das romarias anteriores. O santuário permaneceu fechado, não houve atividades religiosas, nem festas e animados encontros de romeiros; os brinquedos, os jogos e as centenas de barraquinhas dentro e fora do areal não foram montadas, o sistema de acampamento para hospedagem dos romeiros foi cancelado. Veículos ou ônibus de excursão foram proibidos de estacionar nas áreas reservadas.

Foram posicionadas barreiras sanitárias e policiais nas estradas que dão acesso ao Santuário. No lugar do barulho alto, das conversas animadas e das músicas sertanejas no último volume, nos dias da festa o silêncio envolvia todo o areal do Muquém.

Mas um outro tipo de romaria aconteceu afinal. Em parte, graças à experiência

adquirida como as atividades religiosas transmitidas pela Internet nos meses anteriores, os padres do santuário criaram e implantaram durante o período de duração da festa um novo formato de romaria: a “romaria em casa”. Para isso adaptaram todas as práticas religiosas usuais, como missas, adoração, novena, bênçãos, procissões, orações e outras para serem transmitidas pela plataforma digital. O moto da mensagem foi: faça a romaria em sua própria casa.

Como o projeto de pesquisa está em pleno andamento, não temos ainda uma resposta definitiva a essa e outras perguntas, se de fato e em que medida o novo formato de romaria funcionou e se foi amplamente acolhido pelos romeiros. As informações e dados estão ainda sendo colhidos e compilados. Na verdade, o próprio qualificativo proposto no título original do projeto de pesquisa – A “romaria virtual” do Muquém – está sendo rediscutido, pois para muitos romeiros não se tratou de uma experiência virtual, no sentido de participar de algo apenas através das transmissões de TV e de Internet. A pesquisa recolheu muitos relatos de romeiros que montaram as barracas no quintal de sua casa, realizaram procissões com a imagem pelos cômodos da moradia ou pelos arredores, e tentaram, enquanto possível, reproduzir o ambiente, o cenário, os gestos e o envolvimento subjetivo vivido quando da romaria no próprio santuário do Muquém.

Dessa forma, algumas questões mais antigas ainda precisam ser respondidas como: A experiência religiosa virtual é real? Que sentido e densidade emocional os romeiros atribuem às suas experiências religiosas vividas “em regime remoto”? Enquanto isso, a própria dinâmica da pesquisa sugeriu questões novas, como essa, se de fato pode-se falar, nesse caso pelo menos, de experiência “virtual” ou “remota”.

Estudos feitos parecem ter comprovado que a experiência religiosa virtual é autêntica e real para aqueles que a fazem (CAMPBELL, 2006; CSORDAS, 2009; HELLAND, 2020). Os romeiros do Muquém, segundo dados preliminares da pesquisa, deram um sentido à sua participação mesmo se virtual na festa religiosa da romaria de N. Sra. D’Abadia. As análises dos relatos e testemunhos dos romeiros indica que através da participação em atividades religiosas realizadas “em regime remoto” pela Web TV, como Missas, Terços da Divina Misericórdia<sup>5</sup> e Novenas, manteve-se uma relação de acessibilidade e confiabilidade entre romeiros e celebrantes, e esta interação se deu por meio da comunicação ao vivo das mensagens, pois, os romeiros enviaram pedidos de oração, depoimentos de milagres, fotografias, agradecimentos, testemunhos curas e doações. Os romeiros acessaram com assiduidade o sistema de transmissão do santuário (WEBTVSANTUÁRIO) pela Internet, e assim puderam acompanhar as celebrações religiosas que o santuário organizou especificamente para eles. Através do registro automático dos IPs dos aparelhos que realizam o acesso à rede, é possível medir a duração, quantificar os acessos e até localizar

---

5 O Terço da Divina Misericórdia é uma devoção religiosa católica baseada nas aparições que Santa Faustina Kowalska (1905-1938) teria recebido de Cristo. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ter%C3%A7o\\_da\\_Divina\\_Miseric%C3%B3rdia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ter%C3%A7o_da_Divina_Miseric%C3%B3rdia). Acesso em: 10 ago. 2020.

em termos mais amplos, de país, a origem dos acessos remotos. Todos esses dados serão posteriormente analisados e cruzados com indicadores obtidos por outras fontes.

## CONCLUSÃO

Estudos feitos por Stewart M. Hoover (2006) apontam que religião e mídia existem como formas institucionais na esfera pública, se misturam, colidem e ocupam os mesmos espaços de experiência cultural. Segundo Hoover, religião e mídia se encontram num impressionante movimento histórico de *convergência*, servindo a muitos dos mesmos propósitos e revigorando as mesmas práticas simbólicas na modernidade tardia.

À medida que a pandemia do COVID-19 continua e influencia toda a vida social, as organizações e denominações religiosas se verão diante do desafio de encontrar adaptações e inovações, inclusive tecnológicas, para responder adequadamente às novas condições, sob o risco de tornarem-se insignificantes no campo da produção e internalização dos sentidos. Diante do enfrentamento da pandemia global e da perspectiva mais ou menos realista de que as novas ameaças pandêmicas vieram para ficar, as religiões e romarias, provavelmente, nunca retornarão às suas práticas religiosas exatamente “como antes”. Dependendo dos tipos e perfis dos seus romeiros e frequentadores – como imigrantes brasileiros e goianos no exterior – as instituições religiosas precisarão imaginar novas formas de encontro, novas modalidades para construir relacionamento e novas maneiras que possibilitem aos seus fiéis expressar sua devoção, de forma a atender tanto às novas condições sociais como às novas demandas subjetivas criadas pelas pandemias.

Há indícios consistentes na nossa pesquisa que apontam que através de sua participação virtual no novo formato de “romaria em casa”, os romeiros, sobretudo aqueles que vivem em contextos socioculturais instáveis ou distantes – como os mais de mil imigrantes brasileiros nos Estados Unidos que seguiram a romaria do Muquém pela Internet -, absorveram e integraram o recurso simbólico oferecido pela mensagem *online* como modo de reafirmar um lugar de pertencimento, conferir um sentido de orientação à vida e de repor sua identidade (religiosa e em todos os sentidos), onde quer que se encontrem.

Indicamos também uma confirmação do diagnóstico de Hoover, de que religião e mídia não podem ser mais claramente separadas em tempos de pandemia do COVID-19. Mas os dados colhidos nos fazem continuar em busca de respostas para entender melhor as mudanças culturais e religiosas emergentes e que estão remodelando o futuro das romarias no mundo inteiro. Uma indagação nos persegue: qual será o futuro da romaria do Muquém no contexto pós-pandêmico do COVID-19? Responder a essa e às outras indagações mencionadas anteriormente, é o desafio do projeto de pesquisa “Romaria Digital do Muquém em Tempos de Pandemia do COVID-19”.

## REFERÊNCIAS

BENTZEN, Jeanet Sinding. In: Crisis, We Pray: Religiosity and the Covid-19 Pandemic. **Covid Economic Issue** 20, 20 May 2020:58-108 Disponível em: < [https://scholar.google.com / scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=BENTZEN%2C+Jeanet+Sinding.+In+Crisis % 2C+ We+Pray%3A+Religiosity+and+the+Covid19+Pandemic.+Covid+Economic+Issue+ 20%2C+ 20+May+ 2020%2C+p.58&btnG=>](https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=BENTZEN%2C+Jeanet+Sinding.+In+Crisis+%2C+We+Pray%3A+Religiosity+and+the+Covid19+Pandemic.+Covid+Economic+Issue+20%2C+20+May+2020%2C+p.58&btnG=>). Acesso em: 05 de jul. 2020.

CAMPBELL, Heide B. Religion and Internet. **Communication Research Trends**. Volume 25. n. 1, Califórnia: OCC, 2006.

CSORDAS, Thomas. CSORDA, Thomas. **Introdução Teoria Antropológica**. Modalidades de transcendência transnacional. Universidade da Califórnia, San Diego, EUA, 2009. KOENIG, Harold G. Maintaining Health and Well-Being by Putting Faith into Action During the COVID-19 Pandemic (2020). In: **Journal of Religion and Health**. Disponível em: <<https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10943-020-01035-2.pdf>>. Acesso em: 01 de ago. 2020.

HELLAND, Christopher. **Virtual Religion: A Case Study of Virtual Tibet**. On line Publication Date: Feb 2015. Disponível em: <<https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780199935420.001.0001/oxfordhb-9780199935420-e-43>>. Acesso em: 04 de ago. 2020.

STEWART, M. Hoover. **Religion in the Media Age**. Taylor & Francis e-Library. New York, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 72, 73, 74, 75, 76, 79, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

Atenção básica 15, 143, 145, 146

### C

Catolicismo 42, 43, 45

Conselhos de saúde 49, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 62

Coronavírus 1, 2, 5, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 27, 31, 32, 33, 36, 43, 45, 50, 55, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 69, 79, 114, 122, 146, 161, 163, 164

COVID-19 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 97, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

### D

Democracia 49, 51, 59, 60, 61, 62

Discente 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 119, 173

### E

Empatia 69, 134, 137, 138, 140, 141

Enfermagem 12, 69, 76, 79, 134, 138, 141, 143, 158

Ensino fundamental 13, 17, 19, 20, 116, 118, 124, 126, 127, 128, 131, 133, 151, 152, 154

Ensino remoto 76, 77, 162

Esquema vacinal 148, 149, 150, 155, 157

### G

Gravidez 145

### H

Habilidade relacional 64, 66, 69

Hanseníase 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

### I

Identidade 40, 41, 47, 138

IDH 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11

Índice de Desenvolvimento Humano 1, 3, 6, 7

Institutos Federais 112, 114, 115, 121, 123

Inteligência emocional 64, 65, 66, 67, 68, 69

## **L**

Leitura 44, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

## **P**

Papilomavírus humano 147, 148, 149, 157, 158, 159

Participação social 49, 51, 54, 59, 60, 61, 63

Perfil epidemiológico 12, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 23, 38

Populações tradicionais 25, 28

Povos indígenas 25, 26, 27, 28, 31, 32

Profissionais da saúde 68, 134, 135, 136, 137, 138

Programa nacional de alimentação escolar 112, 113, 115, 117, 122, 123

## **Q**

Qualidade de vida 3, 115, 134

## **R**

Religião digital 41

## **S**

SARS-CoV-2 1, 2, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 32, 41, 50, 65, 72, 75, 78, 79, 95, 96, 163, 164

Saúde da criança e do adolescente 148

Sistema Único de Saúde 21, 36, 38, 49, 51, 55, 136, 167

Subnotificação 31, 33, 34, 35, 37, 39

## **T**

Trabalho 17, 18, 21, 22, 23, 40, 45, 56, 65, 66, 67, 68, 75, 115, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 162, 165, 167, 172

## **U**

Unidade Básica de Saúde 15, 134, 138, 148, 150, 158






## **V**

Vigilância sanitária 22, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168



# COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4

- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021